

CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS EMPREENDEDORAS – CCE’S: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO A EXTENSÃO PIBIEX

ENTREPRENEURIAL BEHAVIORAL CHARACTERISTICS – CCE’S:
AN EXPERIENCE REPORT OF THE INSTITUTIONAL EXTENSION
INITIATION PROGRAM - PIBIEX

Lucas Pereira Trindade¹

Samanda Araújo Serpa²

Resumo: O presente relato descreve a experiência vivida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBIEX) com foco na análise das Características Comportamentais Empreendedoras (CCE's) em micro e pequenas empresas de Dianópolis-TO. O projeto, foi conduzido por um estudante de Administração da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), teve como objetivo descrever o perfil dos microempresários e identificar a presença das CCE's e correlacioná-las com a realidade local. A pesquisa utilizou questionário baseado no modelo de McClelland (1972), permitindo a autoavaliação dos empreendedores e uma análise aprofundada de suas práticas. Como produto final, elaborou-se uma cartilha educativa, sintetizando os achados e orientações para melhorias. Os resultados indicam que o programa foi eficaz pois as intervenções promoveram reflexões significativas e contribuíram para o desenvolvimento das competências empreendedoras dos participantes, fortalecendo a gestão dos pequenos negócios e proporcionando aprendizado valioso ao bolsista envolvido.

Palavras-chave: Microempresas; Empreendedorismo; Gestão empresarial; Práticas empreendedoras.

Abstract: This report describes the experience of the Institutional Program for Extension Initiation Grants (PIBIEX) with a focus on the analysis of Entrepreneurial Behavioral Characteristics (EBTCs) in micro and small businesses in Dianópolis-TO. The project, led by a Business Administration student at the State University of Tocantins (UNITINS), aimed to describe the profile of microentrepreneurs and identify the presence of EBTCs and correlate them with the local reality. The research used a questionnaire

1 Graduando em Administração pela Universidade Estadual do Tocantins-Unitins. Formação técnica em tecnologia da informação pelo Instituto Federal do Tocantins-IFTO. <https://lattes.cnpq.br/2415061095417168>, ltrindade724@gmail.com.

2 Graduação em Administração pela Universidade Estadual do Tocantins-Unitins (2016). MBA Executivo em Gestão empresarial pela Fundação Getúlio Vargas - FGV (2018). Mestrado em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins - UFT (2020). <http://lattes.cnpq.br/5570260191369822>, samanda.serpa@gmail.com

based on the McClelland model (1972), allowing the entrepreneurs to self-evaluate and perform an in-depth analysis of their practices. As a final product, an educational booklet was prepared, summarizing the findings and providing guidelines for improvements. The results indicate that the program was effective because the interventions promoted significant reflections and contributed to the development of the entrepreneurial skills of the participants, strengthening the management of small businesses and providing valuable learning to the scholarship holder involved.

Keywords: Microenterprises; Entrepreneurship; Business management; Entrepreneurial practices.

Introdução

O empreendedorismo tem se consolidado como um fator essencial para o desenvolvimento econômico e social, agregando valor e inovação às organizações. Historicamente, o desenvolvimento de uma região era explicado, sobretudo, por variáveis como mão de obra barata, abundância de matéria-prima e disponibilidade de capital (Smith, 1776). No entanto, autores contemporâneos destacam que a tecnologia e o empreendedorismo tornaram-se elementos fundamentais nesse contexto (Leite, 2012).

Para Hisrich e Peters (1986), o empreendedorismo pode ser definido como o processo de criação de algo novo e com valor, que exige dedicação, envolvimento de recursos e a assunção de riscos financeiros, psicológicos e sociais, em troca de recompensas econômicas e pessoais.

Nesse sentido, Schumpeter (1997) caracteriza o empreendedor como um agente inovador, que transforma ideias em oportunidades de negócio, impulsionando mudanças econômicas e sociais. Além disso, Bernardes (2005) diferencia o empreendedor do empresário tradicional ao destacar que o primeiro é proativo, busca novas oportunidades e assume riscos calculados, enquanto o segundo prioriza a administração da empresa sem, necessariamente, promover inovação e crescimento.

De acordo com Minuzzi, Vargas e Fialho (2016), as características comportamentais empreendedoras (CCE's) desempenham um papel fundamental na longevidade dos negócios, pois envolvem atitudes e comportamentos que favorecem a adaptação ao mercado e a superação de desafios. No Brasil, o SEBRAE (2020) aponta que cerca de 60% das micro e pequenas empresas encerram suas atividades nos primeiros cinco anos, sendo a deficiência na gestão empresarial um dos principais fatores para esse índice elevado. Assim, fortalecer o perfil empreendedor torna-se uma estratégia essencial para a sustentabilidade desses negócios.

Diante desse cenário, o presente relato apresenta a experiência vivida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBIX), no projeto “Empreendedorismo: Contexto e Comunidade”, cujo objetivo foi analisar as CCE's de microempresários de Dianópolis-TO, correlacioná-las à realidade local e desenvolver estratégias para fortalecer a gestão empresarial por meio da extensão universitária.

Metodologia

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBIX) “Empreendedorismo: Contexto e Comunidade” foi conduzido por um estudante do sétimo período do curso de Administração da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), sob supervisão docente, entre agosto de 2023 e agosto de

2024. O projeto foi desenvolvido no município de Dianópolis-TO, localizado na região sudeste do estado, a 350 km da capital Palmas. Dianópolis desempenha um papel central na economia local, abrangendo uma região geográfica que inclui diversas cidades do entorno.

A pesquisa teve como objetivo analisar as Características Comportamentais Empreendedoras (CCE's) entre micro e pequenos empresários locais, correlacionando-as à realidade econômica e social da região. Para isso, foram adotados procedimentos metodológicos em seis etapas, combinando encontros presenciais e online via *Google Meet*.

Assim, na primeira etapa, foi realizado o planejamento da pesquisa, definindo tempo, ações e tarefas. A segunda consistiu no nivelamento teórico, abordando conceitos fundamentais como empreendedorismo, perfil empreendedor e características comportamentais empreendedoras. Essa etapa foi essencial para capacitar o bolsista e possibilitar a análise crítica da realidade estudada.

A terceira etapa compreendeu três fases: (1) estudo teórico para a elaboração de uma cartilha informativa, (2) desenvolvimento e validação do questionário de pesquisa e (3) aplicação do questionário aos participantes. O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário de David McClelland (1972), composto por duas seções: a primeira voltada ao perfil dos empreendedores e a segunda dedicada à avaliação das características comportamentais empreendedoras. As respostas foram coletadas por meio da escala de Likert, variando de 1 a 5 pontos, e a seleção dos participantes seguiu critérios de acessibilidade.

Na quarta etapa, os dados coletados foram tabulados e analisados, considerando a tabela de fatores de correção para evitar distorções na avaliação das CCE's. Essa análise permitiu a identificação de padrões comportamentais dos microempresários locais e apontou aspectos a serem aprimorados.

A quinta etapa envolveu a produção da cartilha educativa, disponibilizada em formato digital (blog), apresentando de forma acessível os conceitos estudados, as características empreendedoras identificadas e recomendações para aprimoramento da gestão empresarial.

Por fim, na sexta etapa, foi realizada a devolutiva aos participantes, com a entrega da cartilha e uma apresentação dos principais resultados. Nesse encontro, o acadêmico responsável discorreu sobre a importância das CCE's na gestão e crescimento dos negócios, proporcionando um momento de reflexão e troca de experiências entre os microempresários.

O método utilizado permitiu ao estudante não apenas aplicar conhecimentos teóricos em um contexto real, mas também interagir com diferentes áreas do conhecimento, fortalecendo a interdisciplinaridade entre administração, economia e desenvolvimento regional.

Desenvolvimento, Resultados e Discussão

A pesquisa contou com a participação de 31 micro e pequenos empresários, sendo 18 homens e 12 mulheres. Desses, 77% tinham entre 25 e 45 anos, e metade possuía ensino superior completo, enquanto 34% haviam concluído apenas o ensino médio. Quanto ao tempo de mercado, 53% atuavam entre 1 e 5 anos, enquanto 17% estavam de 6 a 10 anos e 13% de 11 a 15 anos. As principais motivações para empreender foram: ter o próprio negócio (53%), adquirir independência financeira (20%), aumentar a renda familiar (7%), dar continuidade a um empreendimento familiar (10%) e sair do desemprego (7%).

Os resultados indicaram que a maioria dos microempresários apresentava lacunas no desenvolvimento de competências gerenciais, especialmente no que diz respeito à gestão estratégica e planejamento financeiro. Com base na análise das CCE's, foram identificados comportamentos empreendedores pouco desenvolvidos, como persistência, busca de informações e estabelecimento de metas. Por outro lado, observou-se um forte desejo de autonomia e capacidade de iniciativa entre os participantes.

A devolutiva da pesquisa proporcionou aos empresários locais um material de referência para aprimoramento das suas práticas empresariais, ajudando-os a compreender melhor seus pontos fortes e fracos. O projeto também ressaltou desafios que impactam a sobrevivência dos negócios, como falta de

planejamento estratégico, ausência de um plano de negócios e dificuldades na adaptação ao mercado.

Além dos impactos diretos para os participantes, a ação extensionista teve um efeito transformador para o bolsista envolvido. A experiência possibilitou o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais, incluindo análise de cenários, planejamento estratégico e interação com o setor produtivo. A vivência prática fortaleceu sua formação acadêmica e profissional, proporcionando um entendimento mais profundo sobre a realidade dos empreendedores locais.

Dessa forma, a pesquisa reforçou a importância de iniciativas extensionistas voltadas ao envolvimento de competências empreendedoras, destacando o papel das universidades na promoção da capacitação e inclusão produtiva como ferramentas para a sustentabilidade dos negócios e a valorização da economia regional.

Considerações Finais

O programa de extensão desenvolvido no âmbito do PIBIEX teve como propósito analisar as Características Comportamentais Empreendedoras (CCE's) em micro e pequenas empresas de Dianópolis-TO, possibilitando a identificação dos comportamentos praticados pelos empreendedores locais e a reflexão sobre mudanças estratégicas na gestão dos negócios. Os resultados alcançados demonstraram a eficácia da ação, evidenciando a capacidade dos participantes de reconhecer e aprimorar suas práticas empreendedoras com base no conhecimento das CCE's.

Além do impacto direto sobre os empresários, a experiência proporcionou ao bolsista um desenvolvimento profissional significativo, ampliando suas competências em análise de problemas, geração de soluções e tomada de decisões estratégicas. A pesquisa revelou que todos os 31 empresários envolvidos apresentaram alto potencial de conversão de práticas pouco empreendedoras em abordagens mais eficazes, reforçando a relevância do projeto.

O programa contribuiu diretamente para o cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, especialmente para a Meta 8.3, que visa incentivar o empreendedorismo, a criatividade e a inovação, bem como o crescimento das micro, pequenas e médias empresas. A capacitação dos participantes e a disseminação das CCE's estimularam práticas empreendedoras mais eficientes e sustentáveis, impactando positivamente a economia local.

No entanto, alguns desafios limitaram o alcance da iniciativa, como a disponibilidade de tempo dos empreendedores, o desinteresse de parte do público e dificuldades de contato. Diante disso, recomenda-se a continuidade e a ampliação de iniciativas semelhantes em outras comunidades, além da inclusão de módulos específicos sobre CCE's, fundamentados nos estudos de McClelland, em cursos de capacitação empreendedora promovidos por instituições como Sebrae e Unitins. Essa estratégia contribuirá para fortalecer a gestão de micro e pequenas empresas, promovendo inovação, resiliência e alinhamento com os ODS, reforçando a importância do empreendedorismo sustentável para o desenvolvimento socioeconômico.

Referências

BERNARDES, M. E. B. Empreendedores visionários x proprietários dirigentes de pequenas empresas: histórias de pequenas empresas de sucesso sem visão. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 2005, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, 2005.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. Establishing a new business venture unit within a firm. **Journal of Business Venturing**, v. 1, n. 3, p. 307-322, 1986.

LEITE, E. F. **O fenômeno do empreendedorismo**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 9788502144477. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502144477/>. Acesso em: 13 maio 2024.

MCLELLAND, D. C. **A sociedade competitiva: realização e progresso social**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

MINUZZI, C. D. O.; VARGAS, K. S.; FIALHO, C. B. Características comportamentais empreendedoras: em cena os futuros administradores. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 5, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5615/561576594005.pdf>. Acesso em: 13 maio 2024.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Data Sebrae, 2020. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/>. Acesso em: 13 maio 2024.

Recebido em 03 de junho de 2025.

Aceito em 10 de julho de 2025.